

RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA: FORMAÇÃO DA CRIANÇA E O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Sonia de Melo¹

Sandra Elaine Aires de Abreu²

Resumo

O tema do presente artigo diz respeito à Relação Família-Escola: formação da criança e o processo ensino aprendizagem cujo objetivo foi o de analisar como acontece a relação família-escola na formação da criança bem como no processo ensino aprendizagem. A metodologia empregada foi a de pesquisa bibliográfica com base em artigos científicos. Família e escola, de maneiras semelhantes, buscam preparar os alunos para introduzi-los na sociedade e no mercado de trabalho, com consciência crítica, reflexiva e participativa. Como resultado, percebeu-se que a parceria família-escola é fundamental, gerando uma relação de cooperação a fim de melhorar a qualidade no processo de ensino e aprendizagem das crianças e dos adolescentes.

Palavras-chave: Família-escola. Ensino-aprendizagem. Formação da criança.

INTRODUÇÃO

Segundo Polonia; Dessen (2005, p.305), enquanto a escola estimula e desenvolve uma perspectiva mais universal e ampliada do conhecimento científico, a família transmite valores e crenças e, como consequência, os processos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecem-se de uma maneira coordenada. Nesse sentido, este trabalho investiga a interdependência entre a família e a escola e as contribuições dessa relação no processo ensino-aprendizagem.

De acordo com Sousa (2012), a família e a escola são parceiros fundamentais no desenvolvimento de ações que favorecerão o sucesso escolar e social das crianças, formando uma equipe. É fundamental que ambas sigam os mesmos princípios e critérios na mesma direção dos objetivos que desejam atingir. A perspectiva de integração entre família e escola deve ser estimulada e averiguada constantemente.

¹ Acadêmico graduando do curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA;

² Doutora em Educação. Professora do ISE/UniEVANGÉLICA, Orientadora da Pesquisa

Nesses termos, a questão central desse trabalho saber Qual o papel da relação família-escola no processo ensino-aprendizagem? O objetivo geral é o de analisar a relação família-escola no processo ensino-aprendizagem. Já as questões específicas são: Como deve ser a relação família-escola?; Qual o papel da família na formação da criança? e Qual o papel da escola no processo ensino-aprendizagem?. Os objetivos específicos são: Explicar a relação família-escola; Explicar o papel da família na formação da criança; e Explicar o papel da escola no processo ensino-aprendizagem.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa foi a bibliográfica, os autores pesquisados foram Cassarin, (2007), Campos (1983), Dessen; Polônia, (2005), Parolim (2003), Faria Filho (2000), Oliveira (2010) e Sousa (2012).

1. A Relação Família-escola

A relação entre escola e família é um tema estudado por pesquisadores, gestores dos sistemas e unidades de ensino em quase todo o mundo. Este fato é comprovado, por um lado, pelo expressivo número de pesquisas e publicações especializadas sobre o assunto e, por outro, pela preocupação manifestada nos mais diversos fóruns (de reuniões escolares a fóruns nacionais e internacionais) pelos profissionais responsáveis por gerir simples unidades escolares ou complexos sistemas nacionais de ensino. (FARIA FILHO, 2000).

Tanto a escola quanto a família são independentes, todavia existe uma ligação que sustenta tanto uma como a outra. Sabe-se que a família não pode perder sua essência, bem como a escola, a institucionalidade.

Para López, (1999/2002 apud POLÔNIA; DESSEN, 2005), a educação deve ser oferecida à criança pela família e pela escola, pois uma não tem condições de exercer sua função sem a colaboração da outra.

Hess e Holloway (apud POLÔNIA, DESSEN, 2005. p. 305) destacam cinco aspectos do processo de funcionamento da família considerados fundamentais para promover a integração entre família e escola. Tais aspectos são a interação verbal entre a mãe e a criança; o relacionamento afetivo positivo entre os pais e a criança; as crenças e as influências dos pais sobre os filhos; as estratégias disciplinares e de controle; e as expectativas dos pais. A fim de beneficiar a integração da Família e

Escola, as escolas poderiam envolver no planejamento as estratégias que permitam aos pais acompanharem as atividades curriculares da escola, sendo apresentadas nas reuniões de pais e mestres e no conselho escolar.

Segundo Parolim (2003), é quase impossível separar aluno-filho porque quanto maior o fortalecimento da relação família-escola, melhor será o desempenho escolar desses filhos-alunos. É importante que família e a escola saibam usufruir dos benefícios dessas relações, pois irá resultar em princípios facilitadores da aprendizagem e formação social da criança. Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa, ou seja, preparar as crianças para o mundo. A família tem suas peculiaridades que a diferenciam da escola, todavia suas necessidades a unem a esta instituição. A escola tem sua metodologia e sua filosofia, necessitando da família para concretizar seu projeto educativo. É uma relação de reciprocidade.

Para Sousa (2012), a família e a escola são parceiros fundamentais no desenvolvimento de ações que favorecerão o sucesso escolar e social das crianças, portanto, formam uma equipe. É essencial que ambas sigam os mesmos princípios e critérios, na mesma direção dos objetivos que desejam alcançar. A perspectiva de integração entre família e escola deve ser incentivada e analisada constantemente, haja vista que as duas têm procurado dialogar, aproximar-se, criar vínculos entre as pessoas e delas com a escola.

De acordo com Campos; Carvalho; (1983), analisar a relação família-escola é pensar sobre a construção de uma parceria firme de cooperação, pesquisando a importância dos vínculos afetivos na formação do sujeito em seu processo de aprendizagem, com o intuito de destacar a questão da comunicação familiar como fator colaborador para a formação do pensamento da criança.

Polonia e Dessen (2005), afirmam que os benefícios de uma boa integração entre a família e a escola relacionam-se a possíveis transformações evolutivas nos níveis cognitivos, afetivos, sociais e de personalidade dos alunos.

Portanto, a família e a escola devem caminhar juntas para o melhor desenvolvimento da criança, mantendo diálogo, aproximando-se, tendo uma relação de cumplicidade para o sucesso escolar do aluno, pois quando a escola e a família

caminham juntas, a criança ou o adolescente têm mais chance de sobressair tanto na vida escolar quanto na pessoal.

2. O papel da família na formação da criança

Conforme Sousa (2012), a família é o primeiro espaço para a formação psíquica, moral, social e espiritual da criança que, desde seu nascimento, ocupa um espaço dentro da família. A família é o que há de mais importante na vida do sujeito, todos os esforços feitos são para protegê-la. Os pais são os principais educadores de seus filhos. Estes precisam entender que têm a responsabilidade de estudar e que os pais estão os ajudando a cumprir um dever que faz parte da brincadeira da vida. Se a criança recebe uma boa educação, obviamente será bem sucedida, porque servirá de apoio à sua criatividade e ao seu comportamento produtivo quando adulto. Nesse momento de formação, a família é a influência mais poderosa para o desenvolvimento da personalidade e do caráter do cidadão.

A família é uma base de construção que proporciona uma relação natural entre a criança e o ambiente escolar. É ela que decide, desde cedo, o que os filhos precisam aprender e quais instituições devem frequentar. Por esta razão, a família ocupa um lugar central, é o primeiro contexto no qual as crianças aprendem certas habilidades, atitudes e virtudes que as preparam para ser força de trabalho e, assim, contribuir ao desenvolvimento econômico e social.

Para Bock, Furtado e Teixeira (apud OLIVEIRA; MARINHO ARAÚJO, 1999, p. 238), o grupo familiar tem uma função social determinada a partir das necessidades sociais, sendo que entre suas funções está, principalmente, o dever de garantir o provimento das crianças para que possam exercer futuramente atividades produtivas, bem como o dever de educá-las para que "tenham uma moral e valores compatíveis com a cultura em que vivem". Nesse mesmo sentido, o autor resume a função da família dizendo que "a educação moral, ou seja, a transmissão de costumes e valores de determinada época torna-se, nesta perspectiva, seu principal objetivo". A criança desempenhará seu papel social, o que é chamado de educação primária. A família que tem como atividade principal informar o crescimento e comportamento de reação

considerados adequados, em termos de exemplos sociais, com vigor em determinada cultura.

No que diz respeito à família, 'um dos seus papéis principais é a socialização da criança, isto é, sua inclusão no mundo cultural mediante o ensino da língua materna, dos símbolos e regras de convivência em grupo, englobando a educação geral e parte da formal, em colaboração com a escola' (POLONIA; DESSEN, 2005, p.304 apud OLIVEIRA; MARINHO ARAÚJO, 2010, grifos do autor).

Compreende-se que a família tem um papel muito importante na educação escolar e familiar, além de pensar nos problemas sociais, aspira valores éticos e humanitários, aprofundando os laços de dependência recíproca. É imprescindível que a família participe da vida escolar dos seus filhos, porque as crianças, quando notam que seus pais ou responsáveis acompanham de perto tudo o que ocorre e que estão investigando o rendimento escolar, dedicam-se mais e sentem amparados. Ela deve esforçar-se para estar mais presente em todos os momentos da vida de seus filhos, sobretudo na vida escolar. A presença da família propõe envolvimento, comprometimento e colaboração, uma vez que a função dos pais é continuar o trabalho da escola, dando condições para seus filhos obterem um resultado positivo, tanto na sala de aula como na vida. (CAMPOS; CARVALHO, 1983).

Na família, o objetivo é o de socialização e proteção, dando condições básicas de sobrevivência e de desenvolvimento de seus membros no plano social, cognitivo e afetivo, porque é a responsável pela transferência de valores culturais de uma geração para outra. Essa transferência de conhecimentos possibilita o compartilhar de regras, valores, sonhos, perspectivas e padrões de relacionamentos, assim como a valorização do potencial dos seus membros e de suas habilidades em acumular, ampliar e diversificar as experiências.

Os laços afetivos asseguram o apoio psicológico e social entre os membros familiares, ajudando no enfrentamento do estresse provocado por dificuldades do cotidiano (OLIVEIRA; BASTOS, 2000 apud POLONIA, DESSEN, 2007). Os padrões de relações familiares relacionam-se intrinsecamente a uma rede de apoio que possa ser ativada, em momentos críticos, incentivando o sentimento de propriedade, em busca de soluções e atividades compartilhadas. A estrutura familiar tem um forte impacto na

permanência do aluno na escola, podendo evitar ou intensificar a evasão e a repetência escolar. Dentre os aspectos que contribuem para isso estão as características individuais, a ausência de hábitos de estudo, a falta às aulas e os problemas de comportamento (FITZPATRICK; YOLES. 1992 apud POLONIA, DESSEN, 2007).

A família é indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos, independentemente da estrutura familiar ou da forma como vem se estruturando. É a família que propicia a construção dos laços afetivos e a satisfação das necessidades no desenvolvimento dos filhos. Ela desempenha um papel decisivo na socialização e educação, porque é na família que são absorvidos os primeiros saberes, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. A escola tem o dever de agir em relação ao desempenho escolar de seus alunos, principalmente nos dias de hoje, afinal, o conceito de família vem perdendo espaço dentro da sociedade capitalista, (KALOUSTIAN, 1988 apud CASARIN, 2007, p.21).

Portanto, a família é o primeiro grupo de pessoas com quem a criança, ao nascer, tem contato. É na família que se socializa e recebe a proteção, dão-se as condições básicas de sobrevivência e de desenvolvimento de seus membros no plano social, cognitivo e afetivo. Ela é a responsável pela formação de valores culturais de uma geração para outra, como regras, valores, sonhos, perspectivas e padrões de relacionamentos e, ainda, pela valorização do potencial dos seus membros e de suas habilidades em acumular, ampliar e diversificar as experiências.

3. O papel da escola no processo de ensino aprendizagem

A escola é uma instituição social com objetivos e metas determinadas, empregando e reelaborando os conhecimentos socialmente produzidos, com objetivo de promover a aprendizagem e efetivar o desenvolvimento das funções psicológicas superiores: memória seletiva, criatividade, associação de ideias, organização e sequência de conhecimentos, dentre outras. (OLIVEIRA, 2000 apud POLONIA, DESSEN, 2007).

De acordo com Sousa (2012), a escola tem um papel imprescindível na formação do cidadão, pois além de ensinar para a cidadania e para o trabalho tem, também, a responsabilidade de passar os valores basilares para a vida do indivíduo – papel da

família – esta que, muitas vezes, não está integrada à aprendizagem e formação de seus filhos. O apoio da família nos trabalhos desenvolvidos com os alunos seria um aliado importante para o bom êxito na construção do saber, haja vista ser a escola a instituição que tem como característica a socialização do saber sistematizado, do conhecimento produzido e da cultura erudita.

Para Saviani (2005 apud OLIVEIRA; MARINHO ARAÚJO, 2010), a escola se relaciona com a ciência e não com o senso comum, existindo para proporcionar a aquisição de instrumentos facilitadores do ingresso ao saber elaborado (ciências) e aos rudimentos (bases) desse saber. A contribuição da escola, para o crescimento do indivíduo, é a exclusiva aquisição do saber culturalmente organizado em áreas diferentes de conhecimento.

De acordo com Campos; Carvalho (1983), as responsabilidades escolares são mais do que simples transmissora de conhecimento científico, sua função é muito mais extensa e intensa. Tem como tarefa, bastante difícil, educar a criança para que ela alcance uma vida integral e satisfatória, dando sua contribuição para melhorar a sociedade. Sendo assim, a escola tem como atribuição principal a democratização dos conhecimentos e a formação dos cidadãos participativos e influentes. É preciso saber a realidade dos pais, onde e como vivem, e unir os saberes que procedem de casa, pois a escola não pode renunciar ao seu dever de trabalho formal e sistemático com o conhecimento. Espera-se que se desperte o interesse de pais e professores a fim de obter apoio baseado na experiência para as contendas e práticas de ações cujo objetivo seja o de alcançar um bom funcionamento escolar, integrando a escola e a família.

A escola tem uma função insubstituível quando se trata de preparação das novas gerações para enfrentamento das exigências postas pela sociedade moderna ou pós-industrial, como dizem, mas também o compromisso de reduzir a distância entre a ciência, cada vez mais complexa, e a cultura de base produzida no cotidiano, provida pela escolarização, com o compromisso de ajudar os alunos a tornarem-se sujeitos ativos na sociedade. (LIBÂNEO, 2000, p.7-13 apud SOUSA, 2012).

Para Oliveira (2002 apud OLIVEIRA; MARINHO ARAÚJO, 2010), há uma intenção que passa muitas vezes despercebida nessa tentativa de aproximação e

colaboração, que é a de promover uma educação para as famílias tidas como "desestruturadas". O espaço escolar exerce um poder de orientação sobre os pais para que estes possam educar melhor os filhos e estes possam frequentar a escola. As razões de ordem emocional e afetiva ganham um colorido permanente quanto ao entendimento de uma relação estreita de dependência, pois há uma distinção entre a educação escolar e a educação que acontece fora da escola.

Desse modo, o papel da escola é o de promover a aprendizagem e efetivação do desenvolvimento das funções psicológicas superiores, da criatividade, associação de ideias, organização e sequência de conhecimentos, construindo uma memória seletiva, ensinando para a cidadania e para o trabalho, passando os valores fundamentais para a vida do indivíduo. Em suma, impulsionar a socialização do saber sistematizado, e do conhecimento produzido da cultura erudita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A família e a escola precisam andar de mãos dadas para que o processo de ensino aprendizagem aconteça por completo. A aproximação entre a família e a escola é necessária, uma vez que esta estimula o conhecimento científico e aquela prega valores e referenciais para a vida em sociedade.

Frequentemente fala-se em políticas públicas criadas com o objetivo de aproximar os pais e a família para a escola, porém o mais importante é conscientizá-los sobre a importância de demonstrar uma relação verdadeira, e que olhem o desenvolvimento global da criança.

Família e escola buscam preparar o cidadão para introduzi-lo na sociedade e no mercado de trabalho, com uma formação crítica, reflexiva e participativa. No entanto, é crucial que se estabeleça uma relação de cooperação, cuja meta seja a de melhorar a qualidade no processo de ensino e aprendizagem das crianças e dos adolescentes. Assim, construindo uma sociedade ética e responsável.

REFERÊNCIAS

CASARIN. N. E. F. Família e Aprendizagem Escolar. **Revista Psicopedagogia** vol.24 n.74. São Paulo, 2007. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010384862007000200009> Acesso em: 20 set. 2016.

CAMPOS, J.C. CARVALHO, Hilza A. A Psicologia do desenvolvimento: influência da família. São Paulo: **EDICOM**, 1983. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-influencia-da-familia-na-escola-para-aconstrucao-do-conhecimento/99641/#ixzz4O9vpuint>> Acesso em: 30 out. de 2016.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Para entender a relação escola-família. Uma contribuição da história da educação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, SP, v.14, 9 n.2, Abr./Jun. 2000. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S010288392000000200007>> Acesso em: 18 ago. 2016.

OLIVEIRA, C. B. E.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estud. Psicol.**, Campinas, SP, v.27, n.1, Jan./Mar. 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/101590/S0103-166X2010000100012>> Acesso em: 30 Ago. 2016.

POLONIA, A. C. DESSEN, M. A.. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola relações família-escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 9. n. 2. 303-312. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n2/v9n2a12.pdf>> Acesso em: 13 ago. 2016.

PAROLIM, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Fortaleza, 2003

SOUSA, Jacqueline Pereira de. A importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança. **INESC – INSTITUTO DE ESTUDOS SUPERIORES DO CEARÁ**. Fortaleza – CE, 2012. Disponível em: <http://www.apeoc.org.br/extra/artigos_cientificos/a_importancia_da_familia_no_processo_de_desenvolvimento_da_aprendizagem_da_crianca.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2016.